



ID: 66476206

14-10-2016

FILOMENA MOREIRA, NOVA BASTONÁRIA DA OCC, EM ENTREVISTA

Alterações legislativas e comple dificultam atividade dos contabi

As permanentes alterações legislativas, a complexidade do sistema fiscal e a burocracia são fatores que afetam fortemente a atividade dos contabilistas certificados. Também o novo Estatuto vai trazer dificuldades a estes profissionais, referiu à "Vida Económica" a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), Filomena Moreira. Apesar do contexto de mercado apresentar dificuldades, há otimismo por parte da nova responsável da Ordem, decidida em levar por diante o projeto do seu antecessor.

GUILHERME OSSWALD
guilherme@vidaeconomica.pt

Vida Económica – Quais os principais problemas que afetam a profissão de contabilista?

Filomena Moreira – Os principais problemas prendem-se, sobretudo, com as permanentes alterações legislativas, a complexidade do nosso sistema fiscal e a burocracia que impede os nossos clientes de crescer. A permanente publicação de diplomas legislativos, com alterações às regras contabilísticas e fiscais, obrigam a uma contínua atualização dos conhecimentos técnicos dos profissionais e esta aprendizagem exige tempo e tem custos. Por outro lado, a complexidade do sistema fiscal acarreta riscos significativos para o profissional que todos os dias se relaciona com a AT ou outros serviços públicos. Se não for garantida a regularidade técnica da contabilidade e das declarações fiscais, o responsável será o contabilista.

Acrescento ainda a desvalorização por parte de alguns empresários do papel e das funções dos contabilistas certificados, que faz com que a profissão seja imerecidamente remunerada e os honorários médios demasiado baixos. Por último, o funcionamento da Justiça e dos nossos tribunais. Será preciso coragem e uma forte imaginação para conseguir acabar com a morosidade dos tribunais administrativos e fiscais. Temos algumas ideias e queremos ser um parceiro do Ministério da Justiça nessa área. Estamos disponíveis para, junto das enti-



A bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados aceita os novos Estatutos, mas vai esperar para ver se as alterações não serão perniciosas para a profissão.

dades públicas competentes, promover a valorização profissional e os papel dos nossos membros.

VE – O que tenciona fazer a Ordem relativamente aos novos Estatutos?

FM – O novo Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados apresentou algumas alterações à profissão. Uma melhoria a qualidade da profissão, mas outras, devido ao desconhecimento da nossa realidade por parte do legislador, assumem-se como prejudiciais para a atividade e os contabilistas certificados. O processo legislativo que conduziu à sua

alteração traduziu duas formas distintas de ver a profissão e a regulação. De um lado, o respeito de alguns pela instituição e por aqueles que representam e, por outro, a voracidade de outros em querer regular, impor e uniformizar. O que nos fez lembrar tempos que alguns de nós, mais novos, só conhecíamos dos livros.

A Ordem vive, em termos legais, um período de adaptação à nova realidade e incorporação das novas regras, com o claro intuito de minorar os efeitos negativos de algumas dessas alterações. Não transigimos os princípios e ideais que nos norteiam, mas respeitarem as alte-

Se não for garantida a regularidade técnica da contabilidade e das declarações fiscais, o responsável será o contabilista

rações introduzidas. Se após o processo de transição verificarmos que o seu efeito pode ser prejudicial para a qualidade dos profissionais, apresentaremos à Assembleia da República uma proposta de alteração ao Estatuto.

Relação construtiva com a Autoridade Tributária

VE – Que tipo de relação pretende desenvolver com a Autoridade Tributária?

FM – Uma relação construtiva, de diálogo e de colaboração, tendo por base a tutela e a defesa dos interesses dos contabilistas e dos contribuintes. E com isto quero dizer que os contabilistas nunca foram, não são, nem serão "funcionários do fisco". Os contabilistas e a AT não se devem colocar em posições antagónicas, muito pelo contrário. Reconhecemos que uma aproximação entre as partes pode resultar em benefícios para o bom funcionamento da máquina fiscal. Cabe-nos opuni-los e conhecer as suas necessidades, ideias e opiniões que discutiremos com as entidades competentes, Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais e AT. Estamos cientes que em conjunto com a AT poderemos criar melhores condições de trabalho para ambas as partes. Mas o nosso papel não se esgota aqui. Enquanto ordem profissional, tem um dever para com a sociedade civil, defender os direitos dos contribuintes e ser uma voz contra as injustiças e os procedimentos ilegais que possam existir. Num contexto de crise e forte pressão fiscal, contribuiremos para o debate sobre o futuro do sistema fiscal, intrinsecamente ligado ao tipo de estado social que queremos.

VE – Qual a atual situação do mercado em que operam os contabilistas?

FM – A nossa atividade não se restringe ao mercado nacional. Muitos profissionais têm clientes em Espanha, França, no Brasil, em Angola ou Moçambique.



xidade fiscal listas

Compromisso com a profissão

A nova bastonária assumiu perante os membros que tem como fatores de atuação principais a responsabilidade, a honra, a dedicação e o orgulho na profissão. E que não esperava, e muito menos desejava, assumir tal cargo nas circunstâncias em que tal aconteceu. No entanto, adiantou: “Não viro a cara ao desafio e à responsabilidade que me confiaram. Como profissional que exerce a profissão há mais de duas décadas e membro do conselho diretivo há dois mandatos, tenho conhecimento da realidade em que os profissionais se inserem e estou ciente das atribuições da Ordem.”

Fica a garantia que estará sempre ativamente presente na defesa dos direitos e interesses dos profissionais, promovendo também o seu aperfeiçoamento técnico e o contínuo desenvolvimento. Assume que defenderá a dignidade e o prestígio da profissão, zelando pelos seus princípios éticos e deontológicos. E conclui: “Não vendo facilidades, nem desregulação profissional, mas trabalho, sentido de interesse público e total dedicação a cada um dos membros desta instituição.”

A Ordem vive, em termos legais, um período de adaptação à nova realidade e incorporação das novas regras

Temos de avaliar um mercado cada vez mais global e interdependente. O nosso mercado, sendo afetado pelo exterior, melhora ou piora conforme as variações globais da economias e das finanças. Não descuramos, no entanto, as dificuldades do nosso tecido empresarial, designadamente forte descapitalização das PME, setores em mutação e alteração estrutural e dificuldade de acesso ao financiamento. Se os nossos clientes passam dificuldades, nos acompanhamos essas dificuldades. Acreditamos que os contabilistas certificados, como técnicos altamente qualificados, conhecedores dos mercados e das suas regras, podem, num contexto de crise, mas também de oportunidades, acrescentar uma valor imensurável na superação das dificuldades e apoiar a internacionalização das empresas.

A urgência de melhorar a qualidade dos profissionais

VE – Como é possível tornar a profissão de contabilista mais competitiva?

FM – Através da melhoria da qualidade dos seus profissionais. Consequentemente com mais e melhor formação e conhecimentos, os contabilistas certificados tornam-se mais competitivos, garantindo maiores reconhecimento, apreciação e valor. Com este entendimento e como base de projeção dos seus profissionais, a Ordem disponibiliza formações nas mais

diversas áreas de atuação, não se limitando à fiscalidade e à contabilidade, mas organizando também formação em gestão e administração de empresas. Com um leque mais variado de conhecimentos técnicos, os contabilistas certificados têm um papel mais importante nas empresas, valorizando-se profissionalmente. Dotados das ferramentas adequadas, os contabilistas podem – mais do que qualquer outro profissional – contribuir para a boa gestão e o crescimento do negócio dos seus clientes. O conceito de “guarda-livros”, que organiza papéis e preenche declarações fiscais – esgotou-se. Temos-nos preparado para a mudança e queremos que os empresários nos acompanhem.

VE – A sua linha de atuação será de continuação ou de mudança, enquanto bastonária?

FM – Seria bastante redutor afirmar que a linha de atuação da atual bastonária e do conselho diretivo da Ordem será de continuidade ou de mudança. Temos muito orgulho no trabalho realizado pelo saudoso bastonário Domingues de Azevedo, conhecemos bem a realidade vivida pelos nossos profissionais. Compete-nos saber honrar o passado e interpretar os anseios dos profissionais e a necessidade de estarmos ao seu lado para os defender e ajudar a serem sempre melhores profissionais. Temos um conselho diretivo que tem a experiência e o conhecimento do que funciona ou não na profissão e, ao mesmo tempo, é formada por novas pessoas, com novas ideias e perspetivas. Por exemplo, neste momento, estamos empenhados na preparação do plano de atividades do próximo ano, com o objetivo claro de aproximar ainda mais a Ordem dos seus membros, aumentar e melhorar o apoio e os serviços prestados e ter a capacidade de pensar a longo prazo, continuando a reforçar os alicerces da profissão.

Complexidade fiscal dificulta atividade dos contabilistas



“A complexidade do sistema fiscal acarreta riscos significativos para o profissional que todos os dias se relaciona com a AT ou outros serviços públicos”, afirma Filomena Moreira, nova bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), em entrevista à “Vida Económica”.

“Os contabilistas e a AT não se devem colocar em posições antagónicas, muito pelo contrário. Reconhecemos que uma aproximação entre as partes pode resultar

em benefícios para o bom funcionamento da máquina fiscal”, acrescenta.

As permanentes alterações legislativas e a burocracia são outros fatores que afetam a atividade das empresas.

“Num contexto de crise e forte pressão fiscal, contribuiremos para o debate sobre o futuro do sistema fiscal, intrinsecamente ligado ao tipo de estado social que queremos”, conclui.

Págs. 6 e 7